

editorial

A reabilitação, principalmente no que diz respeito ao património com valor cultural, é uma temática multidisciplinar, que envolve uma diversidade de perspetivas e de problemáticas e a necessidade de conciliar requisitos de tipo muito diferente, exigindo frequentemente decisões difíceis, que devem ser sempre bem fundamentadas, no conhecimento do existente, das soluções possíveis e dos valores a preservar. O presente número da Revista Portuguesa de Engenharia de Estruturas é dedicado à temática da reabilitação estrutural, divulgando um conjunto de dez artigos submetidos ao IV Encontro de Conservação e Reabilitação de Edifícios (ENCORE 2020) que terá lugar em novembro do corrente ano.

O ENCORE 2020 é organizado pelo LNEC na senda de um conjunto de outros eventos na área. Os temas propostos pretendem colocar em discussão a multiplicidade de aspetos que se entrecruzam no âmbito da intervenção no património construído, procurando, de forma multidisciplinar e sinérgica, caminhos para melhor Conservar e Reabilitar.

No contexto da reabilitação integrada, a reabilitação estrutural é uma vertente essencial, para garantir níveis de segurança adequados, a solicitações estáticas e dinâmicas, entre as quais a ação sísmica. É uma área que envolve muitos desafios, começando pela dificuldade de conhecer efetivamente as estruturas existentes, passando pela escolha de soluções de intervenção eficientes, mas respeitadoras dos valores dos edifícios antigos e continuando pelo problema das ligações de novos elementos de reforço às estruturas antigas.

Os diversos casos de estudo apresentados referentes à igreja do Mosteiro de Travanca, ao edifício sede do Banco de Portugal, ao Palácio Nacional de Sintra, ao Palácio Nacional de Mafra e a edifícios de betão da arquitetura moderna do Brasil são exemplos excelentes desses desafios e da necessária abordagem integrada. Destaca-se a aplicação de ferramentas inovadoras de aquisição e representação de informação (BIM) quer na reabilitação do Palácio Nacional de Sintra quer na avaliação do desempenho sísmico de outros edifícios existentes. Os restantes artigos selecionados abordam aspetos específicos relevantes das intervenções, como a utilização de sistemas de ancoragem química de injeção de varões em alvenaria, ligações de betão entre elementos estruturais de madeira ou cavilhas de madeira em reforço estrutural e ainda a utilização de revestimentos armados como solução compatível de reabilitação sísmica de paredes de alvenaria de edifícios antigos.

No panorama atual, que terá forçosamente de balancear a contínua valorização dos Centros Históricos com a retoma da atividade turística que se pretende rápida, após a crise pandémica que vivemos, sem esquecer os diferentes desafios ambientais da transformação e evolução das cidades, apresentam-se alguns caminhos e soluções para um futuro cada vez mais inovador e sustentável.

Maria do Rosário Veiga

Lina Nunes

Coordenadoras do número temático
reabilitação estrutural de edifícios

